

## Entre páginas de revista e páginas da *web*: Uma experiência de pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira

### RESUMO

O presente artigo discute uma experiência de pesquisa realizada com recurso à Hemeroteca Digital Brasileira, seção de periódicos digitalizados da Biblioteca Nacional. Presta-se à análise uma pesquisa doutoral que investiga desigualdades de gênero, raça e classe a nos discursos sobre o morar moderno da revista de arquitetura *A Casa*, a qual, tendo circulado entre 1923 e 1952, foi testemunha e agente nos processos históricos de sua época. Provocada pela pandemia da Covid-19, a dependência exclusiva do mecanismo de busca da hemeroteca para o acesso às fontes foi determinante na formulação da pergunta de pesquisa e da metodologia de investigação. Por isso, interessa-nos discutir como a pesquisa em documentos digitais é capaz de modificar os processos da heurística das fontes no fazer científico. Por fim, destacamos a importância do acesso gratuito a bases de dados digitais para a produção do conhecimento num período marcado pela rápida transformação das ferramentas de tecnologia digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemeroteca Digital Brasileira. Fontes primárias. Arquitetura. Mulheres na arquitetura. Pesquisa qualitativa.

**Juliana Regina Pereira**  
Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná, UTFPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil

**Marinês Ribeiro dos Santos**  
Universidade Tecnológica Federal  
do Paraná, UTFPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil

## INTRODUÇÃO

Visitada diariamente por milhares de usuários, a Hemeroteca Digital Brasileira transcende limitações materiais e provê fontes documentais indispensáveis a pesquisadores das mais diversas áreas, oriundos de toda parte do país e do mundo. Por essa razão, quando todas as páginas da instituição ficaram fora do ar entre os dias 11 e 26 de abril de 2021, a preocupação tomou de assalto estudantes e pesquisadores que dependiam de seu acervo para dar continuidade a seus TCCs, dissertações e teses. Causado por um ataque hacker que também derrubou o site do Superior Tribunal de Justiça, o apagão do portal da Biblioteca Nacional provocou, além de grande preocupação, um senso de reflexão sobre a importância central adquirida em anos recentes por esse recurso digital no que toca à produção do conhecimento em humanidades, especialmente num contexto em que o acesso físico às bibliotecas se encontrava restrito em razão da pandemia da Covid-19.

Como produto dessa reflexão, este artigo refaz os passos iniciais de uma pesquisa doutoral que investiga a produção de desigualdades de raça, gênero e classe nos modelos de domesticidades propostos pela revista brasileira de arquitetura *A Casa*. Desta feita, dirigimos maior atenção ao modo como o recurso aos acervos digitalizados influencia nas etapas de identificação, seleção, recolha, organização, análise e crítica das fontes primárias, processo chamado heurística das fontes. O conjunto documental da revista que serve à tese como fonte oferece uma rica perspectiva histórica sobre transformações sociais decorrentes de seu período de publicação justamente por se encontrar preservada e digitalizada de forma quase integral. Diante disso, a pesquisa foi não apenas viabilizada, mas estruturada em torno da disponibilidade de acesso ao conjunto digitalizado das publicações – ano a ano, página a página, com informações otimizadas sobre os metadados do conjunto e acesso imediato à seleção de resultados da busca por palavras – de forma que a natureza dessa ferramenta se converte em condição para a própria existência da pesquisa.

Contudo, o emprego combinado das ferramentas de busca providas pelo portal da Hemeroteca Digital Brasileira, como exemplificado neste trabalho, não torna prescindível uma leitura geral do conjunto digitalizado da revista *A Casa*, pois, no caso de uma pesquisa voltada para o conjunto de uma única publicação impressa, apenas a própria fonte pode revelar as problemáticas enredadas em sua produção. Nesse caso, a leitura ampla cumpre sanar os riscos de uma leitura fragmentária, elevados pela visualização descontínua e segmentada de páginas digitalizadas na tela do computador (CHARTIER, 2002). Advinda desta reflexão metodológica, a ciência dos desafios e limitações do sistema de busca viabilizado pela Hemeroteca Digital Brasileira nos possibilita fazer melhor uso de seus mecanismos, ao mesmo tempo em que desvela potencialidades de transformação da epistemologia das humanidades, com a abertura do campo para as Humanidades Digitais.

## A PESQUISA POR CAMINHOS DIGITAIS

A discussão apresentada neste artigo decorre da experiência de uma pesquisa doutoral realizada a partir da análise e investigação de documentos históricos na qualidade de fontes primárias – isto é, sem tratamento analítico prévio – oriundas

de acervos pessoais ou institucionais como de museus, bibliotecas e arquivos. De natureza ampla e diversificada, essas fontes podem incluir tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, gravações em vídeo, etc. (FONSECA, 2002, p. 32). A natureza e a materialidade das fontes se mostram, conseqüentemente, fundamentais no sentido de orientar a escolha da melhor forma de coleta e tratamento das informações a partir das quais é elaborada a pesquisa.

Conforme já indicado, a tese em análise investiga a influência da revista *A Casa*, uma publicação especializada em arquitetura residencial no Brasil, na reprodução das estruturas de organização da sociedade por meio da vida doméstica. Desenvolvido a partir do conjunto disponibilizado pela Hemeroteca Digital Brasileira, o estudo analisa como a revista, ao longo de seu período de circulação entre 1923 e 1952, desempenhou um papel crucial na construção de identidades e subjetividades relacionadas ao morar moderno. Assim, o levantamento das fontes integrantes do conjunto documental de edições publicadas de *A Casa* passou, num primeiro momento, pelo mapeamento de bibliotecas em cujos acervos pudessem constar exemplares da revista. Esta etapa da pesquisa inclui consultas aos acervos de bibliotecas públicas estaduais e bibliotecas universitárias de todo o país que disponibilizam esse serviço por meio de sistemas informatizados de gerenciamento de dados.

Por ter a revista *A Casa* gozado de circulação nacional, torna-se possível encontrar exemplares da publicação em bibliotecas localizadas em diversos estados do país. Consideramos que os resultados dessa etapa da pesquisa têm como limitações, em primeiro lugar, o acesso à ferramenta de digitalização do catálogo por parte das instituições de salvaguarda e pesquisa, e, em segundo lugar, o funcionamento adequado desta categoria de recurso. Em muitos casos, a despeito da disponibilidade de acesso aos catálogos virtuais das bibliotecas, a ferramenta de busca não desempenha sua função de maneira eficiente, dificultando consideravelmente a localização dos documentos. Os resultados desta etapa da pesquisa se encontram organizados conforme apresentado na **Tabela 1**.

**Tabela 1:** Distribuição de exemplares da revista *A Casa* disponíveis em acervos de bibliotecas localizados por meio de catálogos on-line.

| ESTADO | CIDADE         | INSTITUIÇÃO                          | QUANTIDADE       | TIPO DE ACESSO |
|--------|----------------|--------------------------------------|------------------|----------------|
| BA     | Salvador       | Universidade Federal da Bahia        | 23               | Consulta local |
| MG     | Belo Horizonte | Universidade Federal de Minas Gerais | 42               | Consulta local |
| PA     | Belém          | Universidade Federal do Pará         | 23               | Consulta local |
| PR     | Curitiba       | Biblioteca Pública do Paraná         | 131              | Consulta local |
| RJ     | Rio de Janeiro | Biblioteca Nacional                  | 292              | Digitalizado   |
| SP     | São Paulo      | Biblioteca Mário de Andrade          | Não especificado | Consulta local |

---

**Fonte:** Autoria própria.

Tendo em vista o longo período de produção e circulação da revista *A Casa*, foi possível contabilizar um total de 332 edições publicadas ao longo de um arco temporal de 29 anos. Todavia, nenhum dos acervos institucionais aferidos dispõe do conjunto integral dos documentos, tendo sido possível localizar conjuntos fragmentários que abrangem quantidades variadas de números de edições. Os acervos que dispõem de maior volume de documentos estão localizados em Curitiba, onde Biblioteca Pública do Paraná conta com 131 números da revista, e no Rio de Janeiro, onde podem ser encontrados 292 números de *A Casa* no acervo da seção de periódicos da Biblioteca Nacional.

As responsabilidades tanto individuais como coletivas postas em quadro pelo advento da pandemia de Covid-19 foram fundamentais no sentido de delimitar o escopo da pesquisa e do trabalho com as fontes documentais. Pois, ante os longos períodos de isolamento social, restrições a viagens e fechamento dos espaços físicos de universidades e bibliotecas, foi feita a opção por trabalhar exclusivamente com os conjuntos digitalizados disponíveis para acesso gratuito via internet, em detrimento da retomada da pesquisa em acervos onde exemplares da revista *A Casa* se encontram disponíveis apenas para consulta local. Desse modo, o conjunto de fontes primárias da pesquisa foi definido como sendo aquele disponibilizado pela Biblioteca Nacional por meio do portal Hemeroteca Digital Brasileira, o qual, por contar com significativo volume de documentos pertinentes, representa a opção mais favorável no que toca ao andamento da pesquisa.

### A HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA

Considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como uma das maiores bibliotecas nacionais do mundo, a Biblioteca Nacional brasileira é a maior instituição do gênero na América Latina, contando em seu catálogo com um volume de aproximadamente dez milhões de itens (GIORDANO, 2016; BRASIL, 2023). Sua fundação remonta ao início do século XIX, quando, em razão das invasões napoleônicas, a coroa portuguesa teve sua sede transferida para o Rio de Janeiro, marcando assim o início de um período de produção de conhecimento nos moldes das academias europeias na então capital real. Ao longo da história política do Brasil a Biblioteca Nacional se consolidou como principal repositório do conhecimento institucionalmente validado no país, que, produzido sob a forma de jornais, livros e partituras musicais, tem sua salvaguarda garantida por lei. As leis do Depósito Legal tornam obrigatória a entrega de um exemplar de todas as publicações produzidas em território brasileiro à Biblioteca Nacional com o fim de *“assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional. Nele estão inclusas obras de natureza bibliográfica e musical”* (BRASIL, 2023).

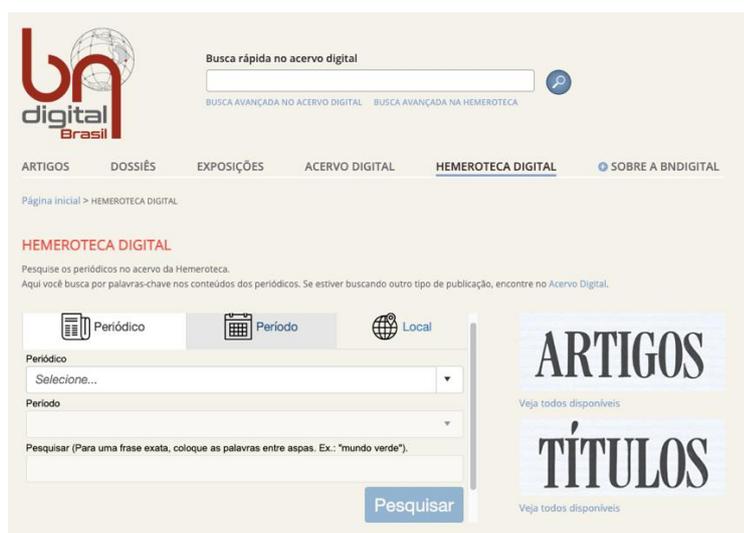
Em anos recentes, grandes esforços têm sido feitos no sentido de consolidar a presença da Biblioteca Nacional no mundo digital (ARRUDA 2020; ANDRADE, 2021). Além da elaboração e manutenção de catálogos virtuais navegáveis por meio de mecanismos de busca, a digitalização de obras do acervo e coleções de periódicos transpõe as limitações do acesso físico, possibilitando não apenas consultas à distância, mas também incrementos à gestão e salvaguarda dos

documentos originais. A implantação desse mecanismo cumpre a função de difusão da memória histórica e da produção intelectual brasileira, porque proporciona acesso mediado e imediato, por meio do portal BNDigital e Hemeroteca Digital, a conteúdos originais constantemente atualizados. Além do acesso a obras integrantes das coleções da biblioteca, os portais também produzem e divulgam artigos resultantes de pesquisas realizadas em seus acervos como forma de ampliar a visibilidade dos resultados, bem como das potencialidades de pesquisa e produção de conhecimento.

O portal BNDigital foi inaugurado em 2006, e integra coleções que vinham desde 2001 sendo digitalizadas no contexto de exposições e de projetos temáticos, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Considerando-se a magnitude do acervo físico da Biblioteca Nacional, o processo de digitalização se inicia com uma seleção de obras baseada em critérios como valor e importância históricos, raridade, estado de conservação, demanda dos usuários, dentre outros. Atualmente, o portal BNDigital registra um total de 2.201.623 documentos digitalizados disponíveis para consulta virtual (BRASIL, 2023), além da seção de periódicos, para a qual não foram encontrados dados específicos.

Tributária do portal BNDigital, a Hemeroteca Digital Brasileira funciona como repositório de jornais, revistas, almanaques, anuários e boletins, e abriga em seu acervo desde as primeiras publicações da imprensa periódica brasileira do início do século XIX até jornais e revistas impressos extintos já em fins do século XX. O acesso aos documentos digitalizados é livre e gratuito, podendo ser efetuado a partir de qualquer equipamento conectado à internet, desde qualquer localidade do mundo. Além do vasto acervo disponível para consulta, o atributo que configura a Hemeroteca Digital Brasileira como valiosa ferramenta para a pesquisa é seu mecanismo de busca avançada por palavras-chave e informações específicas como título, período, edição e local de publicação.

**Figura 1:** Interface do mecanismo de busca na página principal da Hemeroteca Digital Brasileira



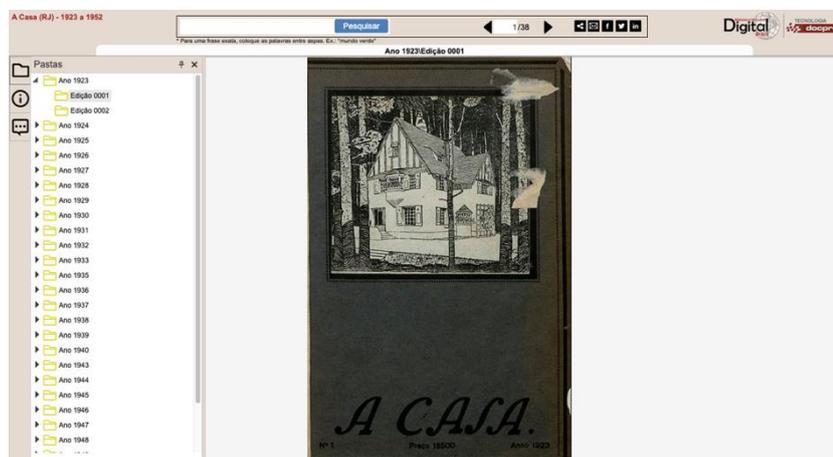
**Fonte:** Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:  
<<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>.

O site da instituição oferece aos usuários a capacidade de realizar buscas diretas por palavras utilizando a tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR), o que automatiza a busca em textos digitalizados de periódicos a partir de imagens. No entanto, é importante notar que o OCR possui limitações, podendo não ler corretamente caracteres em páginas com tipografias decorativas ou em casos de qualidade de preservação do documento e escaneamento inferior. Embora eficiente, a averiguação manual ainda é necessária em tais casos. O site também permite a impressão dos resultados das buscas, exceto quando protegidos por direitos autorais. A interface de busca avançada apresenta três abas organizadas para diferentes tipos de pesquisa: a primeira foca em periódicos, permitindo a inserção do nome do periódico e outros parâmetros; a segunda é voltada para períodos cronológicos específicos, com a opção de recorte geográfico e periódico; e a terceira, centrada em locais, oferece amplas possibilidades de investigação de trajetórias individuais e ações de grupos (Figura 1).

## TRAJETÓRIAS E MATERIALIDADES

As possibilidades suscitadas pela combinação dos parâmetros de busca por periódico, período, local e palavra informam diferentes tipos de abordagens e recortes do objeto pesquisado. Neste trecho buscamos exemplificar como as possibilidades abertas pelo mecanismo de busca disponibilizado pela Hemeroteca Digital Brasileira informa o método empregado na averiguação de um problema de pesquisa, interrogação das fontes a esse respeito e interpretação dos resultados obtidos. Para isso, pesquisamos na aba Periódico pela revista *A Casa*.

**Figura 2:** Visualização do diretório da revista *A Casa* na Hemeroteca Digital Brasileira.



**Fonte:** Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=690422&pesq=&pagfis=1>> .

A Figura 2 apresenta uma captura de tela da interface de navegação do visualizador de arquivos provido pela tecnologia DocPro (REIS; PAIS, 2020). Na parte superior da tela é possível observar um campo para busca por palavra, e do lado esquerdo uma barra lateral permite a navegação do acervo por meio de uma lista de links organizadas em pastas ordenadas por data, de forma tal que em cada pasta se encontram abrigados links diretos para cada edição da revista publicada no referido ano. Já a Figura 3 exibe detalhe da seção de informações sobre o acervo em visualização. Nesta janela se encontram detalhadas as listagens de edições da

revista abrigadas pelo acervo, bem como números totais de páginas por edição. A ferramenta também contabiliza o total de pastas contendo edições da revista, além do número total de páginas digitalizadas disponíveis para consulta gratuita. No caso da revista *A Casa*, foram encontradas 289 pastas contendo números individuais da publicação, que somam um total de 14.599 páginas.

**Figura 3:** Informações do acervo digitalizado da revista *A Casa*.

| PASTA                       | PAGINAS                         |
|-----------------------------|---------------------------------|
| Ano 1923                    | 0                               |
| -Edição 0001                | 38                              |
| -Edição 0002                | 42                              |
| Ano 1924                    | 0                               |
| -Edição 0003                | 42                              |
| -Edição 0004                | 42                              |
| -Edição 0006                | 44                              |
| -Edição 0007                | 44                              |
| -Edição 0008                | 38                              |
| Ano 1925                    | 0                               |
| -Edição 0009                | 46                              |
| -Edição 0010                | 36                              |
| -Edição 0011                | 36                              |
| <b>Total de pastas: 289</b> | <b>Total de páginas: 14.599</b> |

**Fonte:** Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=690422&pesq=&pagfis=1>> .

Após uma leitura detalhada das edições digitalizadas de *A Casa* foram elaboradas fichas individuais de cada edição com a transcrição de informações referentes à data de publicação, descrição da capa, descrição dos tipos de publicidade veiculada, além da listagem dos conteúdos veiculados discriminando autorias identificadas ou não. Minucioso, esse processo ocupou os dois anos de distanciamento social provocado pela pandemia do Covid-19, tendo sido possibilitado pelo acesso remoto aos documentos. Nesse íterim a revisão bibliográfica e a definição do corpus teórico auxiliaram na definição da abordagem, na mesma medida em que a catalogação das publicações auxiliou na ancoragem do objeto em seu contexto histórico. Desse modo, da leitura do conjunto de *A Casa* emergiram diferentes questionamentos, dos quais elencamos para discussão a participação de mulheres no corpo técnico da revista, tendo em vista uma incipiente saída de mulheres brancas e escolarizadas, oriundas das classes médias e altas para o mercado de trabalho no Brasil (RAGO, 2004; PINSKY, 2004).

A ferramenta de busca da Hemeroteca Digital Brasileira foi empregada quando, novamente a partir da aba Periódico, buscamos pelas palavras “mulher + arquiteto”, que retornou 13 ocorrências, e “arquiteta”, que retornou 18 ocorrências. Os resultados dessas buscas foram refinados manualmente, a partir da leitura de cada texto onde as palavras foram encontradas. No caso de “mulher + arquiteto”, percebemos que, embora as palavras aparecessem numa mesma página, eram utilizadas em contextos diferentes. A exceção ocorre na edição número 71 de 1930, onde uma nota na página do editorial da revista informa que Maria Anna Varnay, a única “mulher arquiteto” da Hungria, foi vencedora de um concurso para o planejamento de uma cidade de 65 mil habitantes. O texto apresenta uma biografia resumida da arquiteta, destacando as dificuldades encontradas por ela no campo profissional:

[Maria Anna Varnay] confessa ter encontrado inúmeras dificuldades em terminar seus estudos na universidade, porque seus professores viam-na como uma espécie de intrusa... Depois que conseguiu o diploma, em Budapeste, foi para Paris, mas não obtendo colocação, partiu para Praga, na Tchecoslováquia, onde teve mais sorte. (A CASA, 1930, n. 71, p. 7)

O artigo relata que, diante das dificuldades em conseguir emprego na área, Varnay trabalhou como operária em uma construção em Praga por três meses para se familiarizar com o ambiente e não ser vista como estranha. Seu projeto mais destacado foi a construção da colônia de trabalhadores em Wiener Neustadt, Áustria. Nascida Marianne Sternberg, a arquiteta opta por se apresentar utilizando o sobrenome de sua mãe. Primeira mulher graduada pela Universidade Tecnológica de Budapeste em 1924, Varnay tentou um estágio no escritório de Le Corbusier em Paris, mas foi dispensada por ele. Além de vencer concursos na Hungria e na Áustria, participou ativamente do movimento modernista discutindo o papel das mulheres no espaço habitado. Infelizmente, há indícios de que Varnay tenha sido uma das vítimas da liquidação do gueto de Szeged, sua cidade natal, durante a ocupação nazista em 1944, conforme registros na base de dados do Holocausto.

A década de 1930 testemunha a diversificação de temas abordados pela revista, em cujas páginas textos técnicos e projetos arquitetônicos passam a dividir espaço com textos literários, anedotas, curiosidades além de uma seção voltada para moda, beleza e trabalhos manuais, temas comumente entendidos como sendo do interesse das senhoras (A CASA, 1931, n. 81-87). Seria apenas em 1936 que uma mulher surgiria na revista na qualidade de autora, quando, na edição de número 140, a escritora Ítala Gomes Vaz de Carvalho assina a crônica “A Casa do Futuro”, na qual descreve um sonho futurista de habitar um paraíso de higiene e conforto banhado 24 horas por dia pela luz do sol (A CASA, 1936, n. 140, p. 9-10). A crônica é apresentada junto de um grande retrato da autora (**Figura 4**) e encerrada com uma nota da redação que destaca ser a primeira vez desde a criação do periódico que é publicado um texto de autoria feminina. Na nota, a redação assume a participação da mulher em *A Casa* como compromisso contra “o velho preconceito”, em prol da “nova feição que pretendemos imprimir a esta revista, de que o presente número é o marco inicial” (A CASA, 1936, n. 140, p. 10).

**Figura 4:** “A Casa do Futuro” crônica de Ítala Gomes Vaz de Carvalho e retrato da autora.



Fonte: A Casa, 1936, n. 140, p. 9-10. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

As ocorrências resultantes da busca pelo termo “arquiteta” informam sobre o ingresso da primeira mulher na equipe técnica da revista *A Casa* na edição de número 173, publicada em outubro de 1938. Apresentada como responsável pela redação, Francisca Franco da Rocha tem o título de arquiteta apresentado junto de seu nome em todos os artigos que assina para o periódico. Tendo identificado a primeira arquiteta a colaborar com a revista *A Casa*, fez-se necessário retornar à ferramenta de busca da Hemeroteca Digital Brasileira com o objetivo de reconstituir, a partir de informações coletadas da imprensa, fragmentos de sua trajetória de vida, redes sociais e estratégias de ação política. Com isso, demos entrada no nome “Francisca Franco da Rocha” como termo exato para busca na aba Período, obtendo como retorno 45 ocorrências distribuídas entre as décadas de 1920 a 1950.

Figura 5: Página de resultados da busca por “Francisca Franco da Rocha” na aba Período.

| Descrição   | Páginas | Ocorrências | Opções |
|---|---------|-------------|--------|
| Correio Paulistano (SP) - 1920 a 1929                               | 39422   | 8           | (+)    |
| Diário Nacional - A Democracia em Marcha (SP) - 1927 a 1932         | 19990   | 4           | (+)    |
| A Cigana (SP) - 1917 a 1975   | 81310   | 1           | (+)    |
| Jornal do Brasil (RJ) - 1920 a 1929                                 | 81654   | 1           | (+)    |
| Gazeta de Notícias (RJ) - 1920 a 1929                               | 30528   | 1           | (+)    |
| O Imparcial (RJ) - 1920 a 1929                                      | 38553   | 1           | (+)    |
| O Jornal (RJ) - 1920 a 1929   | 47946   | 1           | (+)    |
| Jornal do Commercio (RJ) - 1920 a 1929                              | 51407   | 1           | (+)    |
| O Cruzeiro - Revista (RJ) - 1928 a 1985                             | 220872  | 0           | (+)    |
| Revista Marítima Brasileira (RJ) - 1881 a 2012                      | 156411  | 0           | (+)    |
| Sino Azul (RJ) - 1928 a 1989  | 14893   | 0           | (+)    |
| Movimento - Revista de Crítica e Informação (RJ) - 1928 a 1929      | 553     | 0           | (+)    |
| Revista da Semana (RJ) - 1921 a 1929                                | 19701   | 0           | (+)    |
| O Brasil (RJ) - 1922 a 1927   | 13731   | 0           | (+)    |
| Diário de Pernambuco (PE) - 1920 a 1929                             | 27958   | 0           | (+)    |
| Aeronáutica (RJ) - 1927 a 1929                                      | 902     | 0           | (+)    |
| Almanaque do Tico-Tico (RJ) - 1911 a 1958                           | 4663    | 0           | (+)    |
| Alto Madeira (RO) - 1917 a 1989                                     | 43387   | 0           | (+)    |
| Arquivos Brasileiros de Neurtatria e Psiquiatria (RJ) - 1905 a 1933 | 7727    | 0           | (+)    |
| Bahia Ilustrada (BA) - 1917 a 1933                                  | 2182    | 0           | (+)    |
| Balanco da Receita e Despesa do Império (RJ) - 1859 a 1891          | 39865   | 0           | (+)    |
| Beira-Mar - Copacabana, Ipanema, Leme (RJ) - 1922 a 1955            | 8658    | 0           | (+)    |

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

Ao entrar o nome da arquiteta no campo de busca, os resultados da pesquisa são carregados numa nova página (**Figura 5**), onde aparecem organizados numa listagem geral que descreve o título do periódico, o número total de páginas digitalizadas, o número de ocorrências, além de um ícone de mais opções, que permite escolher entre ir à primeira página do periódico ou ir diretamente à primeira ocorrência do resultado da busca. Clicando sobre o nome do periódico que se deseja consultar, a página de visualização se abrirá numa nova página, preservando a listagem de resultados em sua página original. Na página de visualização do diretório do periódico a navegação pode ser feita por ocorrências, que aparecem destacadas em verde no corpo do texto, por sequência de páginas da edição consultada ou por um menu carregado na parte esquerda da tela onde aparecem listadas todas as pastas de edições do periódico, sendo aquelas que contém ocorrências do termo buscado destacadas em azul.

Notas de periódicos como a revista *A Cigarra*, e informes de colunas sociais de alguns jornais da década de 1920 informam que Francisca Franco da Rocha foi aluna da pianista Angela Vargas e apresentou recitais de música em São Paulo e no Rio de Janeiro entre os anos de 1924 e 1927<sup>1</sup>. A partir de dados obtidos em edições dos jornais *Correio Paulistano* e *Diário Nacional*, foi possível constatar que Franco da Rocha ingressou no ano de 1928 na Escola de Belas Artes de São Paulo. Ambos os jornais mencionados contam com seções de nome “Pelos escolas” nas quais eram publicadas chamadas e resultados de exames e provas aplicados em instituições de ensino ginásial e superior. Nestas seções, nossa personagem figura nominalmente como aluna de primeiro ano em 1928, e suas notas finais, publicadas entre 1929 e 1932, revelam uma aluna dedicada<sup>2</sup>.

Francisca Franco da Rocha receberia em 1934 o diploma de arquiteta em cerimônia noticiada pelo jornal *O Correio de S. Paulo* em nota na seção “O Mundo das Artes” da edição de 18 de maio de 1934. O texto notifica informações sobre a solenidade de colação de grau, mencionando pelo nome os dezoito alunos formandos nos cursos de Pintura e Arquitetura da Escola de Belas Artes. Dentre os dez formandos em arquitetura, Francisca Franco da Rocha é a única mulher, ao passo que a turma de formandos em Pintura é composta por sete mulheres e apenas um homem, o pintor e desenhista Umberto Rosa (CORREIO DE S. PAULO, 18 mai. 1934, p. 7).

Quatro anos após sua formatura, a arquiteta ingressaria no corpo técnico da revista *A Casa*, única publicação em que seu nome figura na década seguinte. Ao longo dos três anos de sua permanência à frente da redação de *A Casa*, Francisca Franco da Rocha é identificada como autora de cinco projetos arquitetônicos, dez reportagens e uma entrevista, o que, especialmente no que toca aos projetos, é significativamente pouco em relação a seus homólogos masculinos. Como resultado, observa-se a manifestação do que denominamos “arquitetura por escrito” (PEREIRA; SANTOS, 2023), em que às arquitetas é atribuída a responsabilidade pela criação de conteúdo orientativo, conselhos, reportagens e outras formas textuais. Embora esses textos sejam construídos com base no conhecimento técnico em arquitetura, a produção editorial feminina raramente abrange a elaboração de projetos arquitetônicos, algo que em *A Casa* é caracterizado pela predominância masculina.

Em sua investigação sobre a atuação de mulheres arquitetas no Brasil, a pesquisadora Marina Fontes (2016) observa que, no curso do século XX, a escrita se mostrou um meio seguro para que as mulheres pudessem acessar o campo da

arquitetura, pois, se por um lado se mostrava uma atividade aceitável para mulheres por ser desempenhada no âmbito privado do lar, por outro lado representava um espaço de agência na contracorrente da concorrência direta em um mercado cuja dinâmica insere a arquitetura no registro das masculinidades.

A principal limitação encontrada nesta modalidade de pesquisa reside no fato de a arquiteta ter passado, no decorrer da década de 1940, a assinar seus trabalhos apenas com sua inicial, como “F. Franco da Rocha”. Isto faz com que percamos sua trilha nas publicações digitalizadas pela Hemeroteca Digital Brasileira, porque as buscas por seu sobrenome resultam em ocorrências demasiado numerosas para uma triagem manual exequível, visto que Franco da Rocha, além de ser um sobrenome bastante conhecido, também batiza uma cidade no estado de São Paulo.

No caso da arquiteta, a ocultação do primeiro nome é reveladora de assimetrias de poder no interior das relações de gênero, visto que a opção por apresentar-se apenas pelo sobrenome, ao mesmo tempo em que inscreve a profissional nas relações de poder mobilizadas pela influência de seu sobrenome, protege sua identidade como mulher de possíveis restrições e limites de atuação profissional impostos com base em preconceitos de gênero (GATI, 2021; GOMES, 2021). Estas relações ganham destaque na forma tanto de violências simbólicas, que implicam na sujeição de mulheres profissionais à sombra de seus pares masculinos, como patrões, colegas ou mesmo cônjuges (SANTOS, 2015; RUBINO, 2016), quanto na divisão sexual do trabalho com a hierarquização de funções, de saberes e de oportunidades de trabalho (HIRATA; KERGOAT, 2007).

Na década de 1950, Francisca Franco da Rocha apareceria listada em algumas publicações técnicas como crítica de arquitetura e ensaísta (FICHER, 2005). A seguir por esta trilha, pode-se supor que, embora tenha sido formada numa época em que ainda era rara a presença de mulheres nas faculdades de arquitetura, Francisca Franco da Rocha tenha atuado pouco na área de projeto, exercendo sua prática em arquitetura majoritariamente por escrito. Informes do *Boletim da Associação Brasileira de Imprensa* identificam, no mesmo período, uma pessoa de mesmo nome registrada junto ao órgão, época em que também foram identificadas contribuições da arquiteta com a revista de arquitetura *Habitat*, de São Paulo, na forma de resenhas e artigos de crítica.

O ingresso de Francisca Franco da Rocha junto ao quadro técnico de *A Casa* atesta o posicionamento da revista como um veículo de comunicação voltado para um projeto moderno que contempla a entrada de mulheres caracterizadas como mulheres brancas, escolarizadas e oriundas das classes médias e altas no universo dos profissionais liberais. De modo complementar, sua produção junto à publicação demonstra que, ainda assim, a revista reitera a primazia masculina sobre a prática arquitetônica. Portanto, a restrição da atuação dessa profissional à produção textual da arquitetura e a temas relativos à vida doméstica exemplifica como se enredam determinados valores e práticas sociais vigentes na produção de subjetividades a partir da revista *A Casa*.

Da busca virtual por pistas digitalizadas emerge uma personagem cuja trajetória elucida não apenas as contradições inerentes ao discurso voltado para um ideal de modernidade empregado pela publicação em investigação, mas também as violências simbólicas a que as mulheres foram, e ainda são, submetidas no campo profissional. Suas estratégias de resistência e a luta por representação

nos chegam nas entrelinhas de milhões de páginas digitalizadas, cujo acesso permite uma reflexão de maior fôlego sobre caráter político das disputas por representação no campo do trabalho entre ideologias hegemônicas e sujeitos historicamente subalternizados.

De modo complementar, o emprego de ferramentas de busca no acervo digitalizado da Hemeroteca Digital Brasileira ao mesmo tempo em que torna viável e otimiza etapas de uma pesquisa que seria muito mais lenta e custosa se feita de modo manual, também modifica o modo como examinamos e interrogamos nossas fontes documentais. Essa via de mão dupla provoca, assim, uma mudança profunda no paradigma epistemológico da pesquisa qualitativa, visto que possibilita novas e diversas formas de produzir conhecimento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dependência fundamental do mecanismo de busca da Hemeroteca Digital delimitou as formas como a heurística das fontes levou à formulação da pergunta de pesquisa no caso da tese em elaboração, e ao desenvolvimento de estratégias metodológicas para respondê-la. Desse modo, a leitura do conjunto documental de *A Casa* por meio do visualizador de arquivos da Hemeroteca Digital foi cumpriu o objetivo de identificar a organização geral dos conteúdos da revista. Esta etapa inicial orientou a elaboração de fichas de inventário para a organização de informações referentes à data de publicação de cada edição da revista, sua tiragem, preço de comercialização, número de páginas, descrição da ilustração da capa, registro descritivo dos anúncios publicitários veiculados, bem como arrolamento dos conteúdos publicados.

No processo de inventário, a leitura dos números do periódico permitiu observar a recorrência de determinados temas e atores sociais que aparecem agrupados em períodos da circulação da revista. Com isso, foi possível identificar categorias de anunciantes, tipos de publicidade, formas de distribuição da revista por meio de assinaturas, além de integrantes do corpo editorial e suas mudanças ao longo do tempo. O uso de fontes secundárias, com ênfase em documentos da imprensa periódica disponibilizados também por meio da Hemeroteca Digital, foi fundamental no sentido de localizar os integrantes da revista num contexto mais amplo, marcado por dramáticas transições políticas e sociais. Nesta etapa da pesquisa constatou-se que os principais marcos da revista *A Casa* estiveram alinhados com importantes eventos da história política do Brasil republicano, como o Centenário da Independência em 1922, a Revolução de 1930 e a Segunda Guerra Mundial.

A elaboração dos sistemas de catalogação, transcrição e fichamento foi estruturada de acordo com os mecanismos de busca combinada disponibilizadas pela Hemeroteca Digital com o fim de facilitar a localização dos arquivos digitalizados na base de dados. Com isso, justamente por depender de sistemas de pesquisa baseados em parâmetros de texto, o uso de imagens na estruturação da pesquisa doutoral ficou condicionado à busca textual. Consequentemente, para uma compreensão de maior abrangência, a análise da materialidade e do conteúdo dos impressos foi complementada com a consideração de elementos que nem sempre estiveram prontamente visíveis nas páginas de *A Casa*. Esse processo requereu uma abordagem compreensiva para entender a importância da

política dos bastidores na organização, publicação e circulação da revista ao longo de um período significativo do século XX no Brasil.

Portanto, a utilização de *A Casa*, um produto da imprensa periódica, como fonte documental e objeto de pesquisa determinou a realização de uma análise minuciosa do contexto em que esse periódico esteve inserido, como forma de efetivar uma abordagem crítica e competente na interpretação de seus documentos. Assim, tendo em vista as transformações provocadas pelas demandas de uma sociedade cada vez mais pautada por um paradigma tecnológico digital, emerge a necessidade de *“uma nova erudição que balbucia ainda e que deve responder simultaneamente às exigências do computador e à crítica da sua sempre crescente influência sobre a memória coletiva”* (LE GOFF, 1984).

Em consideração à preservação da memória documental como alicerce para a produção de conhecimento, iniciativas como a Hemeroteca Digital Brasileira respondem à necessidade de criação de sistemas de registro institucional, concentrados na salvaguarda material e na minuciosa catalogação de documentos históricos. Em anos recentes, testemunhamos processos de profundas mudanças na maneira de arquivar e administrar tais registros, com o predomínio de plataformas digitais. Por fim, enfatizamos a importância do acesso livre e gratuito às bases de dados digitais, que impulsionam a produção de conhecimento em um período marcado pela rápida transformação das ferramentas tecnológicas digitais.

# Between magazine pages and web pages: A research experience at the Hemeroteca Digital Brasileira

## ABSTRACT

The present article addresses a research experience conducted using the Brazilian Digital Newspaper Library, a section containing digitized periodicals from the National Library. The focus of analysis is a doctoral research endeavor that delves into gender, race, and class inequalities within discourses pertaining to modern dwelling as portrayed in the architecture magazine "A Casa." This magazine, in circulation from 1923 to 1952, served as both witness and agent in the historical processes of its era. Stemming from the Covid-19 pandemic, the exclusive reliance on the search mechanism of the newspaper library for accessing sources played a pivotal role in shaping the research question and investigative methodology. Thus, we are compelled to engage in a discussion regarding how research within digital documents can alter the heuristic processes of source analysis within the scientific enterprise. Lastly, we emphasize the significance of open access to digital databases in the generation of knowledge during a period characterized by the rapid evolution of digital technology tools.

**KEYWORDS:** Hemeroteca Digital Brasileira. Primary sources. Architecture. Women in architecture. Qualitative research.

## NOTAS

- <sup>1</sup> A FESTA de Angela Vargas. **A Cigarra**. São Paulo, 1924, n. 231, p. 39.  
NOTAS Sociaes. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 1924, n. 65, p. 9.  
ARTES e artistas. **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro, 1924, n. 156 p. 4.  
NOTAS Sociaes. **O Imparcial**. Rio de Janeiro. 1924, n. 5763, p. 5.  
NOTAS Mundanas. **O Jornal**. Rio de Janeiro. 1927, n. 2509, p.
- <sup>2</sup> PELAS escolas. **Correio Paulistano**. São Paulo, 1928, n. 23431, p.13.  
PELAS escolas. **Correio Paulistano**. São Paulo, 1929, n. 23443, p. 29; n. 23451, p. 9; n. 23452, p. 4; n. 23738, p. 8; n. 23741, p. 12; n. 237412, p. 11. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- <sup>3</sup> **Boletim da Associação Brasileira de Imprensa**. Rio de Janeiro, n. 5, p. 8; n. 8, p. 4; n. 22, p. 11; n. 121.  
RELAÇÃO dos candidatos. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, n. 19050, 1º caderno, p. 3.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. Preservação digital na Fundação Biblioteca Nacional. **Seminário Internacional de Preservação Digital**, n. 5, p. 19-19, 2021. Disponível em: <<http://eventoscariniana.ibict.br/index.php/sinpred/article/view/92>>. Acesso em 16 jan. 2023.
- ARRUDA, Rogério Pereira de. Joaquim Marçal Ferreira de Andrade, pesquisador da Biblioteca Nacional (BN) e curador do portal Brasileira Fotográfica. *Revista de História da UEG*, v. 9, n. 2, p. e922009-e922009, 2020. Disponível em: <<https://revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/10676>>. Acesso em 16 jan. 2023.
- BRASIL. Biblioteca Nacional. **Sobre a BN**. [Rio de Janeiro]: Biblioteca Nacional, 2023. Disponível em: <<https://antigo.bn.gov.br/sobre-bn>>. Acesso em: 15 jan. 2023.

---

BRASIL. Biblioteca Nacional. **BNDigital**. [Rio de Janeiro]: Biblioteca Nacional, 2023. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/>>. Acesso em 10 jan. 2023.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Revista Estudos Históricos**, v. 33, n. 69, p. 196–219, 2020. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/79933>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**: Ensino e Profissão em São Paulo. São Paulo: Fapesp / EdUSP, 2005.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTES, Marina Lima de. Mulheres invisíveis: a produção feminina brasileira na arquitetura impressa no século XX por uma perspectiva feminista. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura). Universidade de Brasília, 29 set. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/22280>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.

GÁTI, Andréa Halász. Arquitetas em Nome do Pai, do Filho e do Marido. **Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 96–106, 2021. DOI: 10.5935/cadernospos.v21n2p96-106. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/arquitetas.no.me.pai.filho.marido.cadernos.pos.au.2021.2>. Acesso em: 16 ago. 2023.

GOMES, Glaucy Hellen Herdy Ferreira. **Mulheres na arquitetura**. Neutralidade política e a invisibilização das pluralidades na profissão. 2021. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Glaucy-Gomes>>. Acesso em 16 ago. 2023.

LE GOFF, Jacques. Documento / Monumento. In: ROMANO, Ruggiero (org.) **Enciclopédia Einaudi** – História e Memória. Porto: Imprensa Nacional, 1984.

MARIANNE Varnay. **Architectuul**, 2023. Disponível em: <<https://architectuul.com/architect/marianne-varnay>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

MARIANNE Várnay. **Holocaust Survivors and Victims Database**, 2023. Disponível em: <[https://www.ushmm.org/online/hsv/person\\_view.php?PersonId=9728051](https://www.ushmm.org/online/hsv/person_view.php?PersonId=9728051)>. Acesso em 29 mai. 2023.

PEREIRA, Juliana Regina; SANTOS, Marinês Ribeiro dos. Mulheres, arquitetura e domesticidades: desigualdades e limites de atuação na revista A Casa (1938-1940). **CTS em Foco**; Boletim ESOCITE.br. Vol. 2, n.3, jul-set 2023. p. 25-31. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/277105.2.3-3>>. Acesso em: 29 mai. 2023.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos Anos Dourados. In: PRIORE, Mary del (org.). PINSKY, Carla Bassanezi (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: PRIORE, Mary del (org.). PINSKY, Carla Bassanezi (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.

REIS, Enoque da Silva; PAIS, Luiz Carlos. Fontes de pesquisa: um estudo sobre a Biblioteca Nacional Digital–BNDIGITAL. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 7, n. 15, p. 30-39, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9940>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

RUBINO, Silvana. Corpos, cadeiras, colares: Charlotte Perriand e Lina Bo Bardi. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 34, p. 331–362, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-83332010000100013>>. Acesso em 18 jan. 2023.

SANTOS, Marinês Ribeiro dos. Questionamentos sobre a oposição marcada pelo gênero entre produção e consumo no design moderno brasileiro: Georgia Hauner e a empresa de móveis Mobilinea (1962-1975). **Caderno aTempo**, Barbacena: EDUEMG, 2015.

**Recebido:** 26/01/2023

**Aprovado:** 30/08/2023

**DOI:** 10.3895/rts.v19n58.16348

**Como citar:**

PEREIRA, J. R.; SANTOS, M. R. dos. Entre páginas de revista e páginas da web: uma experiência de pesquisa na Hemeroteca Digital Brasileira. **Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 19, n. 58, p. 362-379, out./dez., 2023. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16348>

Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

